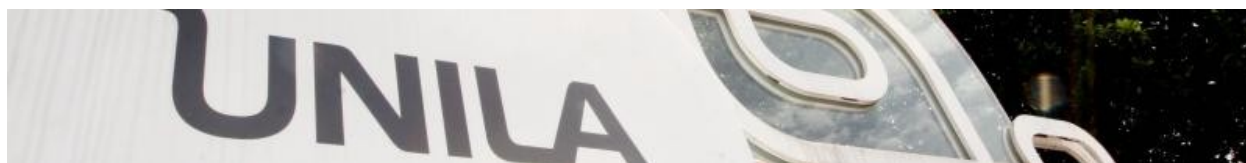


Comissão de Implantação da UNILA



A Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) começou a ser estruturada em 2007 pela Comissão de Implantação com a proposta de criação do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA), em convênio com a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Itaipu.

O livro [A UNILA em construção: um projeto universitário para a América Latina](#) apresenta, sob a forma de registro histórico, o relato das principais etapas de elaboração do desenho acadêmico e institucional.

Instalação da Comissão de Implantação da UNILA

A Comissão de Implantação da UNILA foi instituída pela SESu/MEC, por meio da Portaria nº 43 de 17 de janeiro de 2008, presidida por Hégio Trindade, professor titular de Ciência Política, ex-reitor da UFRGS e membro da Câmara de Educação Superior do CNE. Foi constituída por 13 membros:

- **Alessandro Warley Candeas**, do Ministério de Relações Exteriores e ex-Assessor de Relações Internacional da Capes;
- **Carlos Roberto Antunes**, professor e coordenador do Doutorado em História da UFPR, ex-Reitor e ex-Secretário da SESu/MEC;
- **Célio Cunha**, professor de Educação da UnB e ex-Diretor da UNESCO;
- **Marcos Ferreira da Costa Lima**, professor de Relações Internacionais da UFPE e Presidente do Fórum do Mercosul;
- **Mercedes Loguércio Cánepa**, professora do Programa de Doutorado em Ciência Política da UFRGS, ex-diretora do IFCH da UFRGS e membro do Conselho Superior da Capes;
- **Gerónimo de Sierra**, professor titular do Sociologia da Udelar/Uruguai, ex-membro do Conselho do Comitê Diretor do CLACSO e especialista em Integração da América Latina;
- **Ingrid Piera Andersen Sarti**, professora do Mestrado-Doutorado em Economia Política Internacional da UFRJ e ex-líder do Grupo de Pesquisa do CNPq: “O Parlamento e a Integração Regional: Mídia, Ciência e Política na Sociedade do Conhecimento”;
- **Paulino Motter**, doutor em Educação pela Universidade de Chicago e assessor do Diretor Geral da Itaipu Binacional;
- **Raphael Perseghini Del Sarto**, da SESu/MEC e doutorando em Biologia da UnB;
- **Ricardo Brisolla Balestreri**, psicólogo e Secretário Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça;
- **Paulo Mayall Guillayn**, do Setor de Relações Internacionais da SESu/MEC;
- **Stela Maria Meneghel**, professora Titular de Educação da Universidade Regional de Blumenau, doutora em Educação pela Unicamp e com pós-doutorado em Avaliação da Educação Superior da América Latina no Iesalc/UNESCO.



A Comissão foi instalada e empossada pelo Ministro da Educação, em 6 de março de 2008, no Salão de Atos do MEC na presença do Secretário Executivo, José Henrique Paim, e do Secretário da SESu/MEC, Prof. Ronaldo Mota. Por ocasião da solenidade foi lido o teor da Portaria, com os objetivos e a missão que lhe foi atribuída de “realizar estudos e atividades para o planejamento institucional, a organização da estrutura acadêmica e curricular e a administração de pessoal, patrimônio, orçamento e finanças, visando atender os objetivos do Projeto de Lei” (art.2), contando “com o apoio de especialistas, escolhidos por sua competência no âmbito latino-americano e internacional” e buscando “atuar em rede com as universidades brasileiras, em intercâmbio com as instituições universitárias dos demais países da América Latina e organismos de integração regional” (art.3, parágrafo único).

O Secretário da SESu/MEC apresentou o perfil da futura instituição: “É uma universidade mais do que temática, no sentido de contemplar uma regionalidade; tratando, ao mesmo tempo, os temas de forma intensa e profunda em relação ao pensamento. Portanto, esta universidade é absolutamente inovadora, na sua essência, desde seu nascimento. Ela pretende ser aquilo que nós chamaríamos a fronteira no que diz respeito à integração entre os povos, a integração entre o tratamento comum de temas transfronteiriços, sem os quais nós perderíamos uma rica oportunidade de irmos além daquilo que os nossos importantes elementos de rotinas contêm”. E conclui sua manifestação com as seguintes palavras: “Portanto, Senhor Ministro, para nós ela é uma universidade especial, como de resto todas as outras, mas ela tem peculiaridades e especificidades, que a tornam um empreendimento ímpar. Sendo assim, este é um momento muito importante, onde uma Comissão do mais alto nível foi formada para que, juntamente com o Prof. Hégio, possa levar adiante este empreendimento, que como todos sabemos, é de interesse prioritário do Ministério da Educação e da Presidência da República. Agradeço a participação de todos em nome da SESu, boa sorte a Comissão da Unila e ao Prof. Hégio.”

Em seu discurso o Presidente da Comissão agradeceu a confiança depositada pelo MEC na importante missão que lhe foi atribuída e nos colegas da CI-Unila. Ressalta em sua fala o significado simbólico do ato:

“A posse da Comissão de Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - Unila - é um momento novo e extremamente relevante no processo de expansão da universidade pública brasileira, como parte integrante do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE)”. Salienta que esta “marca um tríplice movimento estratégico: primeiro, retoma a vocação histórica da educação superior pública no Brasil, com a expansão do sistema federal e a diversificação de seu espaço territorial. Segundo, simboliza um avanço decisivo na interiorização da educação superior que, com

novas universidades (Unipampa e Fronteira Sul) tangencia as fronteiras com os demais países da América do Sul. Terceiro, volta-se para a integração da América Latina através de um novo elo substantivo: a integração pelo conhecimento e a cooperação solidária entre os países do continente mais do que nunca em uma cultura de paz. Esta é a imensa e estimulante responsabilidade que a Comissão recebe honrada e consciente como um voto de confiança dos dirigentes maiores do governo, especialmente do seu Ministro Fernando Haddad, e dos demais dirigentes do MEC que sempre estimularam e apoiaram com entusiasmo a ideia”.

Encerrando o ato o Ministro da Educação Fernando Haddad proferiu a seguintes palavras:

“E o nosso objetivo é justamente este, pensar um modelo novo de universidade. Talvez possamos dar o exemplo ao mundo de como promover a integração pelo conhecimento a partir da experiência da Unila. E, a meu ver, o sucesso da Unila terá um significado histórico impressionante. Não é pouco o que os senhores têm na mão, é uma ideia promissora: um desejo político genuíno do atual Governo de pensar a integração, não apenas em curto prazo, não apenas do ponto de vista das relações comerciais, mas pensar em longo prazo, pensar a integração do ponto de vista de educação, da cultura, da ciência e tecnologia. Não é pouco o que depositamos nas mãos de vocês. E quanto mais ousado for o projeto, quanto mais coerente, quanto mais aderente a estes princípios preliminares, maior será a chance de sucesso e maior a chance de que nós possamos oferecer rapidamente ao continente uma experiência que realmente servirá de exemplo para outras áreas de cooperação; para que possamos criar, efetivamente, na educação, um novo paradigma, para que outros setores possam também se adequar aos novos tempos. Nosso desejo é de que vocês tenham todo o apoio e confiança. Este projeto sai por uma vontade efetiva de se tornar uma realidade; é o sonho de muitos brasileiros e muitos latino-americanos; em um projeto desta envergadura, essas questões preliminares poderão ser desenvolvidas com toda a liberdade (...). O apoio institucional do MEC está absolutamente garantido, não do ponto de vista político, mas do ponto de vista logístico, para que vocês possam fazer todos os contatos necessários para formar juízo sobre o melhor destino para esta instituição; na interlocução com nossos parceiros, com outras universidades brasileiras e com autoridades de outros países, para que o projeto possa ser mais desenhado possível, e eu queria registrar aqui o apoio que estamos recebendo da Itaipu Binacional.” E o Ministro assim conclui sua manifestação ao encerrar a cerimônia de instalação da Comissão: “Contem conosco. A responsabilidade é grande, em virtude dos acontecimentos recentes, mas a melhor resposta que podemos dar a este conflito é a educação, não tenho dúvida nenhuma disto. A melhor resposta que o Brasil pode dar no dia de hoje, primeiro foi a resposta que com sua experiência acumulada no Itamaraty, mas seguindo a diplomacia nós temos que realmente formar quadros que repensem o continente, repensem o nosso futuro, e pensem numa espécie de civilização latino-americana que certamente contribuirá com todo o mundo. Muito obrigado e boa sorte.”

1 - O relatório referente às reuniões e atividades cooperativas da CI-UNILA contou com a colaboração das assessoras Luciana Balbuena e Laura Amato